

UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE AS PUBLICAÇÕES EM REVISTAS NACIONAIS E NA *WEB OS SCIENCE* SOBRE AS *IPSAS*

Nivianne Lima dos Santos Araujo

Mestre em Contabilidade pela Universidade do Minho
nivianne19@hotmail.com

Ana Tereza dos Santos Silva

Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Piauí
anatss.phb@gmail.com

O presente artigo tem como objetivo fazer um levantamento com dos artigos nacionais, vinculados as revistas de Qualis A2, B1, B2, B3, B4 e B5, e dos trabalhos apresentados na base *Web os Science* que tratam do *IPSASB - International Public Sector Accounting*. e das *IPSAS – Internacional Public Sector Accounting Standards*, entre os ano 2008 a 2018, com o intuito de fazer uma comparação sobre as características desses dois universos. Para isso foi feita uma análise bibliográfica sistemática para que fosse possível tratar dos 24 artigos encontrados nas revistas brasileiras e 81 na *ISI - Web os Science Knowledge*, um total de 105 artigos. Portanto, constatou – se que existe uma baixa produção sobre o tema no Brasil, em comparação com a *ISI*, bem como uma falta de aprofundamento e diversidade nas pesquisas brasileiras. Além do mais ficou claro que o incentivo financeiro nas publicações internacionais é mais presente. Por fim, concluí – se que a produção internacional sobre essa norma não afeta a quantidade de artigos produzidos no Brasil.

Palavras-chaves: *IPSAS; IPSASB; Análise Bibliométrica.*

1 INTRODUÇÃO

Diversos fatores históricos influenciaram diretamente a contabilidade fazendo com que ela mudasse de acordo com as necessidades dos usuários, não é diferente com a contabilidade pública. Um fator importante foi a criação do *IFAC - International Federation of Accountants* em 1977, que desde então é um importante órgão normatizador possuindo quatro comitês internacionais entre eles o *IPSASB - International Public Sector Accounting*.

Na contabilidade pública do Brasil a adoção dessas normas foi de grande impacto para a área e para os profissionais. Diante da relevância dessa temática para a

contabilidade é importante saber como se dá sua apresentação nas revistas científicas visto que essas são fontes de disseminação, exposição de ideias e desenvolvimento do conhecimento. Pinheiro *et al* (2018).

Assim, tem – se a problemática da pesquisa: quais as semelhanças e diferenças entre a pesquisa nos periódicos nacionais e internacionais contidos na *ISI – Web of Science Knowledge* sobre as *IPSAS* ou *IPSASB*, nos anos de 2008 a 2018?

2 METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa qualitativa quanto sua abordagem, caracterizada como descritiva Segundo Vergara (2011), esse tipo de pesquisa trata-se da exposição de características de determinado fenômeno. Que teve como objetivo mostrar as diferenças das características entre as publicações sobre as *IPSAS* ou *IPSASB* das revistas brasileiras de Qualis/CAPES de níveis: A2, B1, B2, B3, B4 e B5 e os artigos contidos na base internacional de dados *Web of Science*, entre 2008 e 2018.

Infelizmente, o Brasil não possui nenhuma revista no Qualis/CAPES classificada como “A1” na área de avaliação de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, fazendo com que essa pesquisa faça análises a partir de revistas com Qualis A2 até B5. Justifica-se período estudado foi entre os anos de 2008 a 2018, pois somente, em 2008 foi que as *IPSAS* começam a ter uma real participação na contabilidade brasileira, através da iniciativa do Conselho Federal de Contabilidade e a Secretaria do Tesouro Nacional, órgãos que capitanearam o movimento que buscava a convergência dos normativos nacionais ao padrão internacional.

Sendo assim, foi realizada uma análise bibliométrica, técnica essa utilizada para quantificar os processos de comunicação escrita e o emprego de indicadores bibliométricos para medir a produção científica (OLIVEIRA, 2001). E realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando as etapas baseadas no modelo de Prisma:

Primeira etapa: fez-se a escolha das bases de dados que forneceram elementos para a revisão sistemática. Segunda etapa: **A segunda etapa** consistiu na escolha das palavras-chave. Terceira etapa: Na **terceira etapa** foi realizada a busca nas bases escolhidas. (MOHER et al, 2018, grifo nosso).

Essas etapas foram realizadas em dois momentos distintos, o primeiro foi um levantamento de quantas e quais revistas no Brasil possuía Qualis/CAPES de A1 até B5, ao todo foram 45 revistas, depois foram escolhidas as palavras chaves, “*IPSAS*” ou “*IPSASB*”, só então, foi iniciada uma busca em cada revista selecionada, onde somente

12 revistas publicaram artigos relacionados a essas palavras chaves, resultando em 24 artigos.

O outro levantamento foi na base *Web of Science*, com as mesmas palavras chaves, contudo com um trabalho maior em refinar os resultados. De início foram encontradas 114 publicações, depois foram selecionados apenas os que eram classificados como “*Articles*”, resultando em 88 artigos. Por fim, foi feito mais um corte, dessa vez nas categorias: “*Mathematical Computational Biology*”, “*Information Science Library Science*”, “*Hematology*”, “*Health Care Sciences Services*”, “*Geriatrics Gerontology*”, “*General Internal Medicine*”, “*Chemistry*”, “*Cardiovascular System Cardiology*”, “*Biochemistry Molecular Biology*”, “*Mathematics*”, “*Imaging Science Photographic Technology*”, “*Metabolism*”. Ficando apenas 81 artigos que condizem com o proposto.

Para auxiliar a análise de dados foi utilizada uma planilha em Excel, estruturada nos seguintes campos: ano, autores, periódico, Qualis/CAPES ou Fator de Impacto, instituição de ensino dos autores, categoria da pesquisa.

Após o levantamento e tratamento dos dados da pesquisa, possibilitou-se realizar uma Análise Sistemática de Literatura sobre as IPSAS ou IPSASB, em 105 artigos, em ambos os cenários, sendo feita uma leitura dos resumos de todos os artigos ou da pesquisa completa quando necessário.

3 PROPÓSITO

Logo, esse estudo tem o objetivo de mostrar um panorama das pesquisas científicas tanto no Brasil como na *ISI*, apontando os fatores que merecem ser discutidos. Além do mais, estudos bibliográficos com análise sistemática sobre as *IPSAS* e *IPSASB*, em qualquer que seja a base de dados ou revistas são inexistentes, tendo sua relevância por ser um debate novo, e um ponto de partida para essa questão.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 O IPSASB COMO COMITÊ NORMATIZADOR DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE PÚBLICA.

Em 1987, surge no âmbito da *IFAC* o *PSC – Public Sector Committen* que posteriormente vem a se chamar *IPSASB* que tem por objetivo desenvolver e emitir sob sua própria autoridade as *IPSAS*. (IPSASB, 2016).

As *IPSAS – Internacional Public Sector Accounting Standards* são normas que visam melhorar a qualidade dos relatórios aumentando a transparência e reforçar a

comparabilidade das demonstrações financeiras em todo o mundo. Brusca e Martinez (2015). Tais normas tiveram grande influência de padrões já adotados pelo setor privado, pois a maioria das *IPSAS* é derivada da *IFRS - International Financial Reporting Standard*, a relação *IPSAS/IFRS* tem sido uma razão importante para a adoção das *IPSAS*, já que as *IFRS* já haviam conquistado legitimidade. Pontoppidan e Brusca (2016).

Além disso, com a globalização e os recorrentes escândalos financeiros existe uma crescente necessidade por uma harmonização internacional dos relatórios financeiros, referente ao setor público. Logo, o *IPSASB* desempenhou um papel fundamental para tratar essa questão, pois suas normas possuem uma crescente aceitação generalizada fazendo com que seja possível uma comparação, com mesma base, de relatórios financeiros de países diferentes. Sellami e Gafsi (2017).

O primeiro ponto de partida para a legitimação das *IPSAS* foi sua adoção por organizações internacionais, como a União Europeia, sua aderência por instituições financeiras, econômicas e políticas significa que elas se tornaram referências úteis e fiéis. Brusca e Martinez (2015).

As *IPSAS* começaram a ser emitidas em 1997, contendo 38 padrões de competência, quatro dos quais foram ou estão em vias de ser retirados. (IFAC, 2018). Em 2006 o *IPSASB* iniciou um processo para preparar um quadro financeiro especificamente para o setor público padrões de qualidade. Rossi, Aversano e Christiaens (2014). Esse projeto tem o intuito de deixar mais claro os princípios, critérios e termos que devem ser seguidos. Atualmente o conjunto de *IPSAS* emanadas pelo *IPSASB* conta com quarenta normas atualizadas. disponibilizadas no seguinte link: <http://www.ifac.org/publications-resources/2017-handbook-international-public-sector-accounting-pronouncements>

3.2 A CONVERGÊNCIA DAS NORMAS INTERNACIONAIS NO BRASIL.

Seguindo a tendência mundial em 2007 o Brasil começou a convergência de tais normas no setor público, No mesmo ano o CFC firmou uma parceria com a STN – Secretaria do Tesouro Nacional e a Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda formam o chamado “Grupo Técnico”. Segundo Diniz *et al* (2015, p. 278) esse grupo “tinha inicial função de tradução e validação das *IPSAS* e, a partir do ano de 2008, deveria elaborar e discutir minutas para implantação das normas internacionais no Brasil”.

Os esforços começaram em 2008 com a publicação das NBCASP - Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, foram editadas 10 (dez) resoluções, por parte do CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Zuccolotto, Rocha e Suzart (2017). Somente em 2011 tem – se a décima primeira NBCASP. Essas normas

têm como objetivo fornecer um arcabouço conceitual para a CASP - Contabilidade Aplicada ao Setor Público brasileiro, além de uniformizar as práticas.

Assim, começou a regulamentação dos principais procedimentos que norteiam as mudanças na administração pública no país. Como a adoção de um PCASP – Plano de Contas Aplicado ao Setor Público único em todo o estado brasileiro.

É importante ressaltar que as mudanças na contabilidade pública brasileira não começaram em 2008 e nem mesmo terminaram em 2011. Como mostrado no Quadro 1.

Quadro 1: Evolução normativa da contabilidade brasileira até o início do processo de convergências às Normas internacionais de Contabilidade Pública

| Ano | Evento |
|------|---|
| 1992 | Código de Contabilidade Pública |
| 1964 | Lei n.º 4.320 – Lei de Direito Financeiro |
| 1986 | Criação da Secretaria do Tesouro Nacional |
| 1997 | Publicação das <i>IPSAS</i> pelo <i>IFAC</i> |
| 2000 | Publicação da LC 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal) |
| 2008 | Publicação da Portaria MF 184 (Portaria da Convergência) |
| 2008 | Publicação pelo CFC das NBCASP e implantação do Grupo Técnico |
| 2009 | Publicação da 1ª edição do PCASP e do MCASP |
| 2009 | Publicação da LC 131/2009 (Lei da Transparência) |
| 2011 | Publicação da 11ª Resolução |
| 2012 | Publicação das <i>IPSAS</i> traduzidas para o português |
| 2014 | Implantação obrigatória do PCASP para todos os entes da Federação |
| 2015 | Informações divulgadas no novo padrão de contabilidade |

Fonte: Adaptado de Zuccolotto, Rocha e Suzart (2017).

Além do mais, é válido ressaltar que com a convergência das *IPSAS* não foi só o setor público e suas práticas que foram afetadas, a pesquisa científica também, pois tais acontecimentos são de grande impacto no ensino da contabilidade, não só no Brasil como em outros países. E esse é um meio de discursão e análise de diversos fatores sobre a convergência contábil.

4.3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA CONTABILIDADE.

O levantamento sobre a produtividade acadêmica nos diversos campos do conhecimento da contabilidade tem sido alvo constante de pesquisas, como é possível perceber no Quadro 2.

Quadro 2: Estudos Anteriores De Caráter Bibliográfico Na Contabilidade

| ÁREA | AUTORES | OBJETIVO | CONCLUSÕES |
|-------------------------|---------------------------|---|--|
| Contabilidade Ambiental | Teixeira e Ribeiro (2014) | Análise de conteúdo e bibliográfica de 44 artigos, relacionados à contabilidade ambiental, que foram publicados de janeiro de 2010 a junho de | Os estudos empíricos foram os mais desenvolvidos, bem como as abordagens relacionadas à pesquisa financeira (direcionada ao usuário externo), em detrimento da gerencial (foco no usuário interno) e metodológica, com |

| | | | |
|---------------------|-------------------------------------|--|--|
| | | 2013, em 8 periódicos nacionais e 8 internacionais. | predominância da exploração de dados secundários de empresas, setores e países. |
| Mercado de Capitais | Pinheiro <i>et al</i> (2018) | Análise da pesquisa científica brasileira em Mercado de Capitais, no período de 1961 a 2016, publicada em periódicos de alto impacto [...] a partir de periódicos com classificação no estrato A2 segundo a lista Qualis/CAPES em 2010, bem como os periódicos específicos da área como RBFIn, RBMEC, CE e RC&F. | Como principais resultados, os artigos de Mercado de Capitais representaram 458 artigos (6,12%) do total de 7.489 artigos publicados nesses periódicos, produzidos por 607 autores em 12 diferentes revistas científicas brasileiras, ressaltando-se que a produção brasileira representa somente 43% da produção das estrangeiras, ou seja, 13.053 artigos em 91.684 artigos. A RBFIn, RC&F, RBMEC e RAE (Impresso) publicaram, respectivamente, a maior parte dos artigos, e a RBFIn foi o periódico que se destacou com 28% da produção científica no período estudado. |
| Auditoria | Porte, Amaral – Saur e Pinho (2018) | Para rever essa lacuna na literatura de auditoria, este estudo identificou os principais temas de auditoria e sua associação na era pós-SOX, analisando o conteúdo de objetivos e hipóteses de 1.650 publicações na Web of Science (2002-2014) | Os resultados demonstram que os temas relatório de auditoria e usuários de demonstrações financeiras, governança corporativa, auditoria de mercado, auditoria externa, dados socioeconômicos da empresa, regulamentação internacional e risco de fraude e risco de auditoria foram os mais abordados nas publicações sobre auditoria. |
| Regulação Contábil | Azevedo, Lima e Tavares (2018) | <i>Lobbying</i> na regulação contábil: um estudo bibliométrico nos principais periódicos internacionais no período de 2002 a 2015. | Conclui - se que " <i>Lobbying</i> " é a palavra-chave mais utilizada; a metodologia predominante foi a análise de cartas comentários; o estudo de Sutton (1984) destacou-se por ter sido o mais referenciado; e o principal resultado dentre os estudos expõe que as grandes empresas tendem a liderar o <i>lobbying</i> sobre a regulação contábil, visando influenciar o normatizador com o propósito de obter uma norma que atenda aos seus interesses. |

Fonte: Elaborado pela Autora.

Logo, percebe – se que é frequente uma análise bibliográfica, em periódicos para mostrar semelhanças, diferenças entre outras características relacionadas aos autores, suas instituições e até mesma sobre a revista que o artigo está vinculado.

Uma vez que, as revistas possuem classificações distintas classificação. A CAPES utiliza um conjunto de critérios para diferenciar e classificar os periódicos, como mostra o quadro 3.

Quadro 3: Critérios De Avaliação Dentro De Cada Estrato.

| ESTRATO | CRITÉRIOS |
|---------|--|
| B5 | Ter ISSN Ter periodicidade definida |
| B4 | Atender as demandas para se enquadrar no estrato anterior Ter revisões por pares Edições atualizadas até 2011 Normas de submissão |
| B3 | Atende as demandas para se enquadrar no estrato anterior |

| | |
|----|--|
| | Atender aos 6 critérios abaixo: Missão/foco Informa o nome e afiliação do editor Informa o nome e afiliação dos membros do comitê editorial Divulga anualmente a nominata dos revisores Mínimo de dois números por ano Informa dados completos dos artigos Endereço de pelo menos um dos autores |
| B2 | Atende as demandas para se enquadrar no estrato anterior Ter mais de três anos Ter um indexador (SCOPUS, EBSCO, DOAJ, GALE, CLASE, HAPI, ICAP, IBSS) Informações sobre os trâmites de aprovação. Apresentar a legenda bibliográfica da revista em cada artigo Ter conselho diversificado Editor chefe não é autor Informação sobre o processo de avaliação. |
| B1 | Atender aos estratos anteriores Scopus e $0 < H \text{ Scopus} < 4$ ou $< JCR < 0,2$, o que for mais favorável ao periódico. Ou Estar na Scielo ou Redalyc Ter mais de 5 anos Ou Ser periódico de uma das seguintes editoras: Sage; Elsevier; Emerald; Springer; Inderscience; Pergamo; Wiley; e Routledge. |
| A2 | $4 < H \text{ Scopus} < 20$ ou $0,2 < JCR < 1,0$, o que for mais favorável ao periódico. |
| A1 | $H \text{ Scopus} > 20$ OU $jcr > 1,0$, o que for mais favorável ao periódico. |

Fonte: Adaptado de Camargo, Correa e Graziano (2015).

Outra maneira de avaliar o padrão de qualidades das publicações está em observar quantas vezes aquela pesquisa foi citada por outros autores, conhecido como FI – Fator de Impacto.

Para ser mais específico o FI é conceituado como:

Um sistema que determina a quantidade de vezes que uma publicação é citada em certo período de tempo, dividida pela quantidade de artigos publicados nesse mesmo período. A Thomson Reuters, antigo Institute for Scientific Information mais conhecido como ISI utiliza nessa avaliação um período de dois anos. (CAMARGO, CORREA e GRAZIANO, 2016).

Atualmente as revistas brasileiras são classificadas com base no Qualis, enquanto nas bases que reproduzem revistas internacionais, como a *ISI* o FI, é predominante.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme apresentado na Metodologia, após uma Análise Sistemática foi possível encontrar um total de 24 publicações relacionadas às *IPSAS* ou *IPSASB* nas revisas brasileiras. E também com essas mesmas palavras chaves foram usadas na Base *Web of Science* dando um resultado de 81 resultados, como mostrado nas Tabelas 1. Ficando claro como a quantidade de artigos em revistas internacionais são bem superiores ao que é publicado no Brasil.

Tabela 1: Apresentação das publicações brasileiras de contabilidade.

| PERFIL | P | % |
|--|------------|---------------|
| Publicações de 2008 a 2018 nas revistas brasileiras de Qualis A2, B1, B2, B3, B4 e B5. | 24 | 22,85% |
| Publicações de 2008 a 2018 na <i>Web of Science</i> | 81 | 77,14% |
| TOTAL | 105 | 99,99% |

P = Quantidade de Artigos.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em seguida, tem – se as revistas selecionadas, que possuem pelo menos um estudo relacionado às *IPSAS* ou *IPSASB*, bem como a quantidade de artigos por elas publicados.

Tabela 2: Relação de revistas que publicaram sobre as *IPASAS* ou *IPSASB*, no Brasil.

| FUNTE DA PUBLICAÇÃO | SIGLA | QUALIS | P | % |
|---|--------------|---------------|-----------|----------------|
| Revista Ambiente Contábil | RAM | B2 | 4 | 16,67% |
| Revista Brasileira de Contabilidade | RBC | B5 | 4 | 16,67% |
| Repec - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade | REP | B2 | 3 | 12,50% |
| Pensar Contábil | RPC | B3 | 3 | 12,50% |
| Revista Universo Contábil | RUC | B1 | 2 | 8,33% |
| Gecont - Revista de Gestão E Contabilidade da UFPI | RGC | B4 | 2 | 8,33% |
| Base – Revista de Administração E Contabilidade Da Unisinos | RAC | B1 | 1 | 4,17% |
| Revista de Contabilidade e Organizações | RCO | B1 | 1 | 4,17% |
| Racef - Revista De Administração, Contabilidade e Economia da Fundace | ACE | B3 | 1 | 4,17% |
| Revista Catarinense da Ciência Contábil | RCC | B4 | 1 | 4,17% |
| Rac - Revista de Administração e Contabilidade | ADC | B4 | 1 | 4,17% |
| Revista de Contabilidade Dom Alberto | RDC | B4 | 1 | 4,17% |
| TOTAL | | | 24 | 100,00% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Sendo assim, nota-se que as revistas que mais publicaram sobre as Normas Internacionais do Setor Público foram a Revista Brasileira de Contabilidade (RBC), e a Revista Ambiente Contábil (RAM), ambas com 4 publicações ao longo de dez anos, ou seja, cada uma representa 16,67% do total de estudos científicos que é divulgado pelas revistas no Brasil. Além do mais, logo abaixo, quanto a quantidade, tem – se a Repec - Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REP), com 3 publicações e 12,50%, e a revista Pensar Contábil (RPC), com 3 publicações e 12,50%. Os periódicos, RAC, RCO, ACE, RCC, ADC e RDC foram os que menos publicaram sobre o tema.

Além do mais as revistas de Qualis/CAPES B1, B3 e B5 tem a mesma quantidade de publicações, cada uma com quatro. De Qualis/CAPES B5 são apresentados 5 artigos, e B2 é a que tem mais trabalhos científicos publicados, com 7.

Tabela 3: Revistas contidas na *Web of Science* que mais publicaram sobre as *IPSAS* ou *IPSASB*.

| FONTE QUE MAIS PUBLICARAM¹ | SIGLA | FATOR DE IMPACTO | P | % |
|--|--------------|-------------------------|-----------|---------------|
| <i>Public Money Management</i> | <i>PMM</i> | 0,881 | 10 | 12,35% |
| <i>International Review Of Administrative Sciences</i> | <i>IRA</i> | 1,988 | 7 | 8,64% |
| <i>Accounting Forum</i> | <i>ACF</i> | Não Informa | 3 | 3,70% |
| <i>Global Policy</i> | <i>GLP</i> | 1,22 | 3 | 3,70% |
| <i>Transylvanian Review Of Administrative Sciences</i> | <i>TRA</i> | 0,617 | 3 | 3,70% |
| TOTAL | | | 81 | 32,10% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Analisando em nível internacional, a revista/*journals* que mais publicou foi a *Public Money Management (PMM)* com 10 artigos, com um percentual de 12,35% do total seguido da *International Review Of Administrative Sciences (IRA)* com 7 publicações, 8,84%. E também a *Accounting Forum (ACF)*, *Global Policy (GLP)*, *Transylvanian Review Of Administrative Sciences (TRA)*, publicaram somente três artigos cada durante o período analisado. A revista/*journals* que mais publica (*PMM*) tem o terceiro maior fator de impacto. Enquanto a que tem o maior FI (*IRA*) é a segunda revista/*journals* que mais pública.

Na tabela 4 é mostrado como as pesquisas não são incentivadas, por meio de financiamento.

Tabela 4: Financiamento das Pesquisas no Brasil

| FOMENTO DA PESQUISA – NO BRASIL | | |
|--|----------|----------|
| | P | % |
| Não Informa Sobre Financiamento | 24 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

A tabela 5 traz a mesma questão, mas tomando como base as publicações internacionais.

Tabela 5: Fomento das Pesquisas disponíveis na Web of Science

| FOMENTO DA PESQUISA – DISPONÍVEL NA WEB OF SCIENCE | | |
|---|-----------|-------------|
| | P | % |
| Não Informa Sobre Financiamento | 75 | 83% |
| Possui algum financiamento | 6 | 7% |
| TOTAL | 81 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

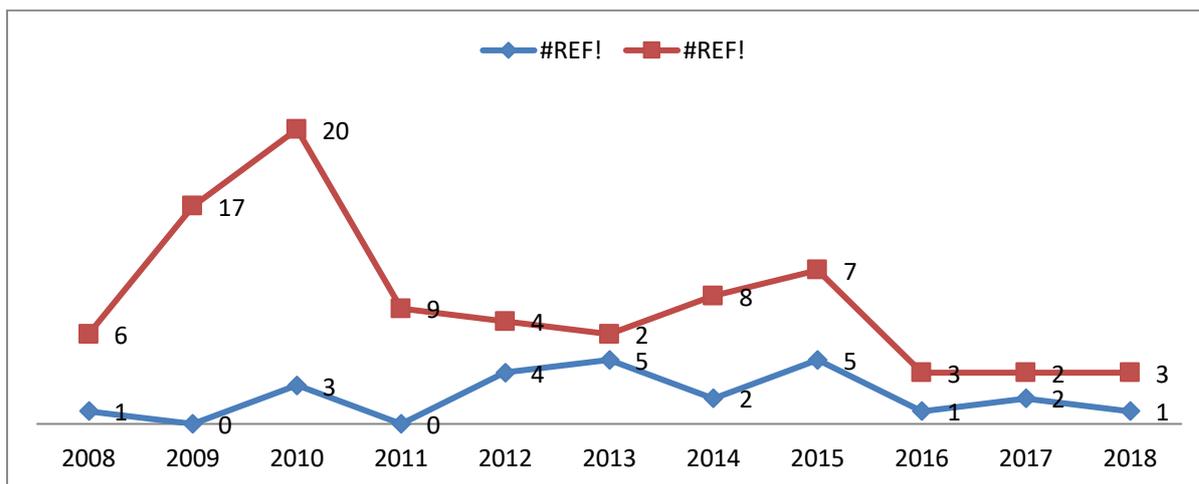
Nas pesquisas brasileiras os autores não mencionam se a pesquisa foi financiada e também o pesquisador não obteve dados suficientes para afirmar se houve algum tipo de financiamento por algum órgão de fomento de pesquisa. Já nas pesquisas

¹ Ao todo 48 revistas publicaram na *Web of Science* sobre IPSAS ou IPSASB

internacionais, encontram-se algumas financiadas, embora não tenha sido quantidade expressiva de artigos.

No gráfico 1 é possível acompanhar e comparar a trajetória da quantidade de publicações entre as revistas brasileiras do periódico Qualis/CAPES e as revistas/*journals* internacionais contidas na Base *ISI*.

Gráfico 1: Comparação entre a quantidade de artigos publicados no Qualis/CAPES e na *ISI*



Fonte: Dados da Pesquisa.

Durante os anos de 2009 e 2011 não foram localizados nenhuma publicação sobre as *IPSAS* ou *IPSASB* nas revistas brasileiras, ainda que esse tenha sido o espaço de tempo inicial de sua adoção no Brasil, enquanto a *ISI* registrou 17 e 9 publicações nos respectivos anos. No Brasil o maior número de artigos se concentra nos anos de 2013 e 2015, ambas com cinco, já na base internacional os anos com mais publicações é 2010, com dez, e 2009.

As pesquisas sobre as *IPSAS* ou *IPSASB* no Brasil podem ser divididas em seis categorias, exibidos na tabela 6 e as categorias na *ISI* na tabela 6.

Tabela 6: Categoria das Pesquisas.

| CATEGORIA – NAS REVISTAS BRASILEIRAS | P | % |
|--------------------------------------|-----------|----------------|
| Convergência | 17 | 70,83% |
| <i>Accountability</i> | 1 | 4,17% |
| Regime de Competência | 4 | 16,67% |
| Ativo Imobilizado | 1 | 4,17% |
| Sistema de Custos | 1 | 4,17% |
| TOTAL | 24 | 100,00% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Logo, fica explícito como o maior número dos artigos (17; 70,83%) aborda a questão da convergência, seja por meio de uma comparação entre as IPSAS e os procedimentos que eram feitos antes de sua adoção ou retratam a percepção dos profissionais quanto às mudanças ocasionadas por essas normas. Outro ponto levantado (com 4 artigos; 16,67%) é uma explanação sobre o Regime de Competência aderido pela contabilidade pública do Brasil.

As pesquisas sobre as *IPSAS* ou *IPSASB* em cenário Internacional podem ser divididas em 7 categorias na *ISI*, conforme tabela abaixo:

Tabela 7: Categorias das Pesquisas Na Web Of Science

| CATEGORIAS NA ISI | P | % |
|---|-----------|----------------|
| <i>Business Economics</i> | 47 | 58,02% |
| <i>Public Administration</i> | 23 | 28,40% |
| <i>Social Sciences Other Topics</i> | 1 | 1,23% |
| <i>Internacional Relations E Government Law</i> | 4 | 4,94% |
| <i>Government Law E Public Administration</i> | 2 | 2,47% |
| <i>Business Economics E Public Administration</i> | 4 | 4,94% |
| TOTAL | 81 | 100,00% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Já nos artigos internacionais há uma predominância do *Business Economics* (47; 58,02%) seguido da categoria *Public Administration* (23; 28,40%).

Com base na tabela 8 fica claro constatar como a imensa maioria dos trabalhos no Brasil é feita em parceria, entre dois e cinco autores, representando vinte e dois artigos.

Tabela 8: Autores por publicação.

| NÚMERO DE AUTORES POR PUBLICAÇÃO – BRASIL | | |
|---|-----------|----------------|
| | P | % |
| Número De Publicação Com Um Autor | 1 | 4,17% |
| Número De Publicação Com Dois Autores | 6 | 25,00% |
| Número De Publicação Com Três Autores | 7 | 29,17% |
| Número De Publicação Com Quatro Autores | 6 | 25,00% |
| Número De Publicação Com Cinco Autores | 3 | 12,50% |
| Número De Publicação Com Seis Autores | 1 | 4,17% |
| TOTAL | 24 | 100,00% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Diferente dos artigos internacionais, onde a maioria é desenvolvida somente por dois autores, sendo raras publicações com quatro e cinco autores e nenhum com seis.

Tabela 9: Autores por Publicação – Web of Science

Nº DE AUTORES POR PUBLICAÇÃO - WEB OF SCIENCE

| | P | % |
|-------------------------------|-----------|----------------|
| Publicação com um autor | 24 | 29,63% |
| Publicação com dois autores | 38 | 46,91% |
| Publicação com três autores | 16 | 19,75% |
| Publicação com quatro autores | 2 | 2,47% |
| Publicação com cinco autores | 1 | 1,23% |
| Publicação com seis autores | 0 | 0,00% |
| TOTAL | 81 | 100,00% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

É interessante levantar as instituições de ensino associadas aos autores, sejam eles como alunos ou professores, como realçado na tabela 6.

Tabela 10: Instituições de Ensino ligadas aos autores.

| INSTITUIÇÃO DE ENSINO – BRASIL | PAÍS | A² | % |
|---|-------------|----------------------|----------|
| FURB - Universidade Regional de Blumenau | BRA | 7 | 8,97% |
| UNB - Universidade de Brasília | BRA | 6 | 7,69% |
| UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul | BRA | 6 | 7,69% |
| UFPB - Universidade Federal da Paraíba | BRA | 5 | 6,41% |
| Programa Multifuncional - Unb/Ufpb/Ufrn | BRA | 5 | 6,41% |
| UNIR - Universidade Federal de Rondônia | BRA | 5 | 6,41% |
| UFES - Universidade Federal do Espírito Santo | BRA | 5 | 6,41% |
| FEAD - Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais | BRA | 5 | 6,41% |
| Não Informa a Instituição Associada | BRA | 5 | 6,41% |
| UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro | BRA | 4 | 5,13% |
| UFPE - Universidade Federal de Pernambuco | BRA | 3 | 3,85% |
| UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos | BRA | 3 | 3,85% |
| USP - Universidade de São Paulo | BRA | 3 | 3,85% |
| UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | BRA | 2 | 2,56% |
| ESCE - Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal | BRA | 2 | 2,56% |
| FGV - Fundação Getulio Vargas | BRA | 2 | 2,56% |
| Universidade de Aveiro | POR | 2 | 2,56% |
| UFAL - Universidade Federal de Alagoas | BRA | 1 | 1,28% |
| UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana | BRA | 1 | 1,28% |
| FACAPE - Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina | BRA | 1 | 1,28% |
| UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina | BRA | 1 | 1,28% |
| UNIPAMPA - Fundação Universidade Federal do Pampa | BRA | 1 | 1,28% |
| UFCG - Universidade Federal de Campina Grande | BRA | 1 | 1,28% |
| <i>University of Illinois at Chicago</i> | EUA | 1 | 1,28% |
| <i>UNR - Universidad Nacional de Rosario</i> | ARG | 1 | 1,28% |
| TOTAL | | 78 | 99,99% |

² Para evitar dupla contagem os autores que aparecem mais de uma vez suas respectivas instituições de ensino só foram considerados uma vez.

A = Quantidade de Autores.

Fonte: Dados da Pesquisa

Assim, concluímos que das vinte e cinco instituições de ensino ligada aos autores analisados a FURB é a que mais tem escritores publicando sobre as IPSAS ou IPSASB, cerca de sete artigos. Além do mais, é interessante notar a presença de autores ligados a instituições fora do Brasil, como a Universidade de Aveiro em Portugal, *University of Illinois at Chicago* nos Estados Unidos e a *Universidad Nacional de Rosario* na Argentina.

A tabela 11 retrata a disposição de artigos por instituições de ensino e país

Tabela 11: quantidade de artigos por instituição de ensino.

| INSTITUIÇÃO DE ENSINO - ISI | PAÍS | P | % |
|--|------|----|--------|
| <i>Babes Bolyai University From Cluj</i> | ROM | 7 | 8,64% |
| <i>University Of Granada</i> | SPN | 11 | 13,58% |
| <i>University Of Zaragoza</i> | SPN | 13 | 16,05% |
| <i>Ghent University</i> | BEL | 6 | 7,41% |
| <i>Universidad De Almeria</i> | SPN | 4 | 4,94% |
| <i>University Of Salerno</i> | ITA | 5 | 6,17% |
| <i>Universidad De Costa Rica</i> | CTR | 3 | 3,70% |
| <i>Univ Valencia</i> | SPN | 8 | 9,88% |
| <i>Total</i> | | 81 | 77,78% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quanto às publicações na *ISI* é notório como a Espanha predomina na quantidade de artigos, sendo representada por três instituições, *University Of Granada*, *University Of Zaragoza* e a *Univ Valencia*. Perfazendo um total de 32 artigos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as buscas entre 45 revistas brasileiras entre Qualis A2 e B5, foi possível verificar que somente 12 publicaram algo sobre as *IPSAS* ou *IPSASB*, ou seja, menos da metade das revistas. Isso explica o número reduzido de artigos, somente 24, ao longo de dez anos. Diferente das publicações internacionais contidas na *Web of Science*, onde 45 revistas publicaram sobre o tema, com um total de 81 publicações. Ou seja, os artigos do Brasil não seguiram a tendência internacional em debater sobre as *IPSAS* ou *IPSASB*.

Além do mais, é notório como os estudos sobre essas normas no Brasil são escassos e pouco aprofundados uma vez que a maioria trata sobre a convergência ou o regime de competência. Divergente dos artigos da *ISI*, pois mesmo que não estejam

enquadrados em muitas categorias eles se relacionam, uma vez que, um mesmo artigo pode estar em duas ou mais categorias.

Outra comparação é à disposição de artigos pelo período de tempo. Somente em 2017 tanto no Brasil quanto a *ISI* tem a mesma quantidade de artigos. Nos outros anos não existe essa igualdade, nem mesmo um padrão, visto que em 2010 o número de artigos na base é bem superior aos do Brasil. Além do mais, a pesquisa brasileira não sofre influência dos principais acontecimentos da convergência, pois nos anos em que há uma mudança na contabilidade nacional a quantidade de artigos não sofre alteração significativa.

E também é possível perceber que enquanto nas revistas nacionais existe uma tendência das pesquisas serem desenvolvidas entre dois e cinco autores, nos periódicos internacionais essa concentração é entre um e três autores. Além desse contraste, pode-se verificar uma divisão mais homogênea quanto à associação dos autores as instituições de ensino, no Brasil.

Uma diferença importante de ser levantada é a questão do financiamento, nenhuma pesquisa científica que foi analisada nas revistas brasileiras possuem qualquer tipo de financiamento, enquanto nos trabalhos internacionais, mesmo que não seja em uma quantidade muito expressiva, esse auxílio está presente.

Portanto, após a análise de 105 artigos, entre nacionais e internacionais, é claro como a pesquisa sobre *IPSAS* ou *IPSASB* no Brasil não é influenciada pela produção internacional. Bem como o perfil dos artigos, pois a produção nacional sobre o tema ainda precisa de um grau maior de diversificação e aprofundamento. Além de um maior incentivo.

Para pesquisas futuras recomenda – se que faça uma comparação entre a metodologia aplicada em periódicos nacionais e internacionais, além de apontar se essas pesquisas fazem uso de alguma teoria para fortalecer seu ponto de vista.

A BIBLIOMETRIC ANALYSIS ON PUBLICATIONS IN NATIONAL MAGAZINES AND ON THE WEB OS SCIENCE ABOUT IPSAS

ABSTRACT: This article aims to survey national articles, linked to Qualis A2, B1, B2, B3, B4 and B5 journals, and the works presented on the Science web site that deal with *IPSASB* - International Public Sector Accounting. and the *IPSAS* - International Public Sector Accounting Standards, from 2008 to 2018, in order to make a comparison on the characteristics of these two universes. For that, a systematic bibliographic analysis was

made so that it was possible to deal with the 24 articles found in Brazilian journals and 81 in ISI - Web of Science Knowledge, a total of 105 articles. Therefore, it was found that there is a low production on the subject in Brazil, in comparison with ISI, as well as a lack of depth and diversity in Brazilian research. Furthermore, it was clear that the financial incentive in international publications is more present. Finally, it is concluded that international production on this standard does not affect the quantity of articles produced in Brazil.

Keywords: IPSAS; IPSASB; Bibliometric Analysis.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. R. de S.; LIMA, A. C. S. de; TAVARES, M. F. N. T. (2018) Lobbying Na Regulação Contábil: Um Estudo Bibliométrico Nos Principais Periódicos Internacionais No Período De 2002 A 2015. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p 62 – 82, abr. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

BRUSCA, I.; MARTINEZ, J. C. (2015) Adopting International Public Sector Accounting Standards: a challenge for modernizing and harmonizing public sector accounting. **International Review of Administrative Sciences**. [S.l], v. 82, n. 4, p. 724-744. Disponível em:< [https://www. Re searchgate.n et/publication/285729 086_Adop ing_International_Public_Sector_Accounting_Standards_a_challenge_for_modernizing _and_harmonizing_public_sector_accounting](https://www.researchgate.net/publication/285729086_Adopting_International_Public_Sector_Accounting_Standards_a_challenge_for_modernizing_and_harmonizing_public_sector_accounting)>. Acesso em 24 jun. 2018.

CAMARGO, S. H. C. R. V. de; CORREA, D. A.; GRAZIANO, G. O. (2015) Produção Bibliográfica: Uma Análise De Pesquisas Publicadas Na Revista De Administração Da Unimep – Raunimep. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar**, Natal, v. 8, n. 2, p 9 – 19. Disponível em: <[https://repositorio.un p.br/indexphp/raunp/article/view/717](https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/717)>. Acesso em: 27 jun. 2018.

DINIZ, J. A. *et al.* (2015) Vantagens da Implantação das Ipsas na Contabilidade Pública Brasileira: Análise da percepção dos membros do GTCON. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 9, n. 3, p. 275 – 294, set. Disponível em: < <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/1226>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

IFAC: About IFAC. (2018). Disponível em: <<https://www.ifac.org/about-ifac/organization-overview/history>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

IPSASB (2016) **Handbook Of International Public Sector Accounting Pronouncements**. New York.

MOHER, D *et al.* (2015) Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Educação e Pesquisa**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-

342, Jun Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-962220150>

OLIVEIRA, J. C. (2001) Estudo bibliométrico das publicações de custos em enfermagem no período de 1966 a 2000. (Dissertação)- Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PINHEIRO, J. L. et al. (2018) Meio Século de Produção Científica em Mercado de Capitais no Brasil em Periódicos de Alto Impacto. **Brazilian Business Review**, v. 15, n. 3, p. 209-225. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/49452/meio-seculo-de-producao-cientifica-em-mercado-de-capitais-no-brasil-em-periodicos-de-alto-impacto>> Acesso em 26 jun. 2018.

PORTE, M.; SAUR-AMARAL, I.; PINHO, C. (2018) Pesquisa em auditoria: principais temas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 29, n. 76, p. 41-59, apr. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/141336>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

PROTOPPIDAN, C. A.; BRUSCA, I. (2016) The first steps towards harmonizing public sector accounting for European Union member states: strategies and perspectives. **Public Money & Management**. [S.l.], v. 36, n. 3, p. 181 – 188. Disponível em: < <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/09540962.2016.1133970>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ROSSI, F. M.; AVERSANO, N.; CHRISTIAENS, J. (2014). IPSASB's Conceptual Framework: Coherence with Accounting Systems in European Public Administrations. **International Journal of Public Administration**. [S.l.], v. 37, n.8, p. 456 – 465. Disponível em: < <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01900692.2014.902000>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

SELLAMI, Y. M.; GAFSI, Y. (2017). Institutional and Economic Factors Affecting the Adoption of International Public Sector Accounting Standards. **International Journal of Public Administration**. [S.l.], v. 40, n.10, p. 112 – 122. Disponível em:< <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01900692.2017.1405444> >. Acesso em: 23 jun.2018

TEIXEIRA, L. M. dos S.; RIBEIRO, M. de S. (2014). Estudo Bibliométrico Sobre As Características Da Contabilidade Ambiental Em Periódicos Nacionais E Internacionais. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 20 – 36, abr. Disponível em:<https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/810/pdf_73>. Acesso em: 24 jun.2018.

VERGARA, S. C. (2011) **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas.

ZUCCOLOTTO, R.; ROCHA, D. G. da; SUZART, J. A. da S. (2017) O que o regime contábil de competência revela sobre os patrimônios dos governos? **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 228, p. 14-27, dez. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1643>>. Acesso em: 01 ago. 2018